



Educação ambiental

GMEA lança site

Agora é possível conhecer os projetos ambientais em curso na cidade

JOSE RICARDO FERREIRA

Da Gazeta de Piracicaba

jose.ferreira@gazetadepiracicaba.com.br

O Grupo Multidisciplinar de Educação Ambiental (GMEA) de Piracicaba lançou, ontem, o seu site oficial (www.gmeapiracicaba.wix.com). O grupo também apresentou o resultado de uma pesquisa que procurou mapear as ações de educação ambiental na cidade. O evento aconteceu no Núcleo de Educação Ambiental (NEA) e contou com a participação do secretário municipal de Defesa do Meio Ambiente, Rogério Vidal.

O secretário Vidal explicou que o município tem ações institucionais focadas na educação ambiental e que atingem os alunos da rede municipal. Com os dados da primeira pesquisa, disse o secretário, o GMEA passa a ter um mapeamento dos locais onde as instituições atuam e, também, estimulará outras a participarem desse diagnóstico ambiental. "O GMEA tem a função de unificar as iniciativas ambientais e mapear as principais ações ambientais no município", afirmou.

Com o site, o GMEA espera reunir mais informações sobre o que está sendo feito na cidade quando o assunto é educação ambiental. A pesquisa apresentada ontem havia começado em 2013 e reuniu 80 participantes de inúmeros segmentos, como ONG's, empresas, setor público, escolas públicas e privadas, além de universidades.

Inicialmente, 286 instituições foram convidadas a responder a pesquisa, porém, somente 80 (28%) participaram. Um número tímido, segundo os membros



O secretário do Meio Ambiente, Rogério Vidal, participou do evento

do GMEA. Talvez, disseram os pesquisadores, muitos não responderam por desconhecem o GMEA.

Os quatro principais projetos de educação ambiental executados pelas empresas que responderam à pesquisa são: resíduos sólidos, recursos hídricos, arborização urbana e reflorestamento.

Embora a pesquisa não tenha focado quais os principais problemas ambientais na cidade, o que se observa é que a estigação e o destino dos resíduos preocupam a população. É grande a demanda por palestras para tratar sobre esses dois temas, segundo o grupo.

A bióloga do NEA e membro do GMEA, Elizabeth Silveira Nunes, disse ontem que a estigação não é um problema isolado. Com ele, interligam-se as questões de arborização e destinação dos resíduos. Por exemplo, sem árvores secam os manan-

cias e lixo polui os recursos hídricos.

CIDADE

Embora o número de participantes da pesquisa seja pequeno nesse momento, isso não significa que a cidade não se preocupa com a educação ambiental. Muito está se fazendo. O próximo passo é convencer as instituições a entrarem no banco de dados do grupo para mostrarem seus trabalhos. Quanto mais dados reunidos, maior a malha de cooperação entre os projetos, segundo Laís Ferraz de Camargo, coordenadora de projetos de educação ambiental da Secretaria Municipal de Educação.

No site, o leitor poderá conhecer quem é quem nos projetos ecológicos da cidade. Nele, a instituição ou pessoa física pode se cadastrar e mandar sugestões. Novas pesquisas para aumentar o banco de dados serão realiza-



Fotos: DelNadagen

O problema dos recursos hídricos foi um dos temas abordados, ontem

das nos próximos meses.

A professora de ecologia Silvia Gobbo, docente na Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba) e membro do GMEA; a coordenadora do GMEA, Érica Aparecida Eugênia; e a estudante de biologia na Esalq-USP Amanda Santos de Oliveira destacaram a importância do site na difusão do conhecimento ecológico, na troca de informações entre as instituições e na conscientização da amplitude do tema ecologia.

Érica lembrou que a educação ambiental ajuda as pessoas a terem o costume de proteger o meio ambiente. Por exemplo, Piracicaba conta com ecopontos para a destinação de inúmeros resíduos. Porém, não se observa um uso mais frequente desses locais para o despejo de entulhos. Para Laís, a expectativa é que o site também estimule pais e filhos a participarem dos projetos ecológicos na cidade.